



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO CARLOS
CENTRO DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS HUMANAS
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

SOPHIA CRISTINA GARCIA

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE
DISSERTAÇÕES (2014 – 2023)**

São Carlos

2025

SOPHIA CRISTINA GARCIA

**A TECNOLOGIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UMA ANÁLISE DE
DISSERTAÇÕES (2014 – 2023)**

Trabalho de Conclusão do Curso (TCC) apresentado na disciplina TCC II, como exigência para obtenção de título de Licenciada em Pedagogia, na Universidade Federal de São Carlos – UFSCar, sob orientação da professora **Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes Galletti**.

São Carlos

2025

ASSINATURA ORIENTADORA

Rebeca C. A. F. Galletti

Prof.^a Dr.^a Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes Galletti

Garcia, Sophia Cristina

A tecnologia na educação infantil: uma análise de dissertações (2014 - 2023) / Sophia Cristina Garcia -- 2025.
46f.

TCC (Graduação) - Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos

Orientador (a): Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes Galletti

Banca Examinadora: Michele Varotto Machado, Rebeca Chiacchio Azevedo Fernandes Galletti

Bibliografia

1. Educação Infantil. 2. Tecnologia. 3. Dissertações. I. Garcia, Sophia Cristina. II. Título.

Ficha catalográfica desenvolvida pela Secretaria Geral de Informática (SIn)

DADOS FORNECIDOS PELO AUTOR

Bibliotecário responsável: Arildo Martins - CRB/8 7180

Dedico este trabalho a todos aqueles que vivem a educação e inspiram a trilhar o caminho do saber. O conhecimento é uma força inabalável e transformadora. Nós, futuros professores somos responsáveis por transformar vidas através da educação

Assim como afirmou o poeta **Carlos Drummond de Andrade**: "A tecnologia move o mundo, mas é a educação que o transforma".

AGRADECIMENTOS

Ao concluir esta significativa jornada acadêmica, expresso minha profunda gratidão a todas as pessoas que, de maneira essencial, contribuíram para a concretização deste trabalho. Esta Universidade - UFSCar, onde estive presente desde os 4 meses de idade, representa meu berço e palco de crescimento, e finalizar esta etapa aqui é uma realização indescritível.

Em primeiro lugar, dedico meu agradecimento mais sincero à minha Orientadora, Rebeca. Sua confiança, disponibilidade incansável e as valiosas lições metodológicas foram essenciais para me guiar na construção deste TCC. Seu conhecimento e incentivo constante foram cruciais para alcançar o sucesso da pesquisa.

Meu muito obrigada também à Professora Michele, por aceitar gentilmente o convite para compor a Banca Examinadora.

À minha família: meu pai, minha mãe e meu irmão. Seu apoio incondicional e o incentivo constante foram os pilares que me permitiram persistir com determinação nesta caminhada desde antes de entrar na universidade, me mostrando a importância da educação.

Um agradecimento especial e emocionado ao meu Tio Rogério, à minha Tia Adriana e à minha Avó Silvina aos meus exemplos de professoras e professor na família. Com seus ensinamentos, vocês me mostraram que o caminho da educação não é fácil, mas sim um espaço de coragem, persistência e transformação.

Minha gratidão ao meu namorado, Evaristo. Seu acolhimento, escuta atenta e as palavras de conforto foram a força que precisei para superar os momentos de desafio e manter o foco.

Agradeço, ainda, aos amigos e companheiros de curso, que tornaram estes 5 anos da vida acadêmica imensamente mais prazerosa, leve e enriquecedora. Graças à convivência com vocês, pude aprender, crescer e viver os melhores anos. Meu sincero obrigada a Isabela, Leticia, Izabela, Camilli, Amanda, Julia, Ana, Laura e Nana. A amizade e o apoio de vocês foram inestimáveis e essenciais em todos os momentos.

LISTA DE SIGLAS

CMEI	Centro Municipal de Educação Infantil
TIC	Tecnologia da Informação e Comunicação
UFSCar	Universidade Federal de São Carlos
CAPES	Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
BNCC	Base Nacional Comum Curricular
IA	Inteligência Artificial
TDICs	Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação
PNED	Política Nacional de Educação Digital
THC	Teoria Histórico Cultural
EI	Educação Infantil
SCIELO	Scientific Eletronic Library Online
TCC	Trabalho de Conclusão de Curso

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Documentos normativos, leis e diretrizes curriculares.....	38
Gráfico 2 – Potencialidades identificadas nas pesquisas analisadas.....	39
Gráfico 3 – Dificuldades e Desafios no uso da Tecnologia página.....	40

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Referências dos Documentos Selecionados.....	28
Quadro 2 – Características das Práticas Pedagógicas.....	34
Quadro 3 – Concepções de Tecnologia.....	36
Quadro 4 – Produtos Educacionais produzidos nas pesquisas analisadas.....	39

Sumário

1 INTRODUÇÃO.....	11
2 OBJETIVO E PROBLEMA.....	13
2.1 Objetivo geral:.....	13
2.2 Objetivos Específicos:.....	13
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	14
3.1: Tecnologia.....	14
3.2 Tecnologia na infância.....	16
3.3 Referenciais Legais e Curriculares sobre o uso da Tecnologia na Educação Infantil	19
3.4 Infância digital e tecnologia na Educação Infantil.....	22
4. METODOLOGIA.....	24
4.1 Identificação e seleção dos documentos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes.....	24
4.2 Leitura e descrição dos documentos em fichas de leitura.....	24
4.3 Análise dos trabalhos selecionados.....	27
5. ANÁLISE DOS RESULTADOS.....	28
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42
7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	44

Resumo

Este trabalho tem como objetivo analisar a produção acadêmica sobre o uso de tecnologias na educação infantil, a fim de compreender as potencialidades e dificuldades elencadas nessas pesquisas. A pesquisa do tipo Revisão Bibliográfica foi realizada através de identificação e seleção de documentos no Banco de Teses da Capes e na análise dos documentos selecionados com auxílio de uma Ficha de Leitura e Análise. Foram selecionadas sete dissertações de mestrado que discutiam sobre o uso de tecnologia na educação infantil. De uma forma geral esses trabalhos contribuíram para verificar como ocorre a utilização das tecnologias dentro do contexto da educação infantil, proporcionou o entendimento sobre as concepções de tecnologia em cada trabalho e quais são as tecnologias utilizadas. As dissertações apresentaram diversas maneiras de inserir tecnologias na educação infantil e exploraram aspectos como inseguranças dos profissionais de educação, das famílias e questões relacionadas à formação de professores para o seu uso. Os resultados encontrados foram essenciais para compreender algumas das dificuldades que cercam o uso de tecnologias e as potencialidades que elas trazem para o ensino.

Palavras-chaves: Educação Infantil, Tecnologia, Crianças, Dissertações.

Abstract

This study aims to analyze the academic production on the use of technology in early childhood education to understand the potentialities and difficulties highlighted in these researches. This bibliographic review was conducted through the identification and selection of documents in the CAPES Thesis and Dissertation Database, with the analysis supported by reading and analysis sheets. Seven master's dissertations discussing the use of technology in early childhood education were selected. Overall, these studies contributed to verifying how technology is used within the context of early childhood education, providing an understanding of the concepts of technology in each study and the specific tools employed. The dissertations presented various ways of integrating technology into early childhood education and explored aspects such as the insecurities of education professionals and families, as well as issues related to teacher training. The findings were essential for understanding some of the difficulties surrounding the use of technologies and the potential benefits they bring to the teaching and learning process.

Keywords: Early Childhood Education, Technology, Children, Dissertations.

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) sob o título “A Tecnologia na Educação Infantil: Uma Análise de Dissertações” buscou por meio da análise de dissertações identificadas no Banco de Teses da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), evidenciar o que a produção acadêmica vem discutindo sobre as inquietações dos professores, crianças e pais das instituições de educação infantil sobre o uso de tecnologia nessa etapa da educação básica.

O interesse pelo tema surgiu durante a realização de um trabalho sobre tecnologia e educação desenvolvido ao longo da disciplina “Ciências: conteúdos e seu ensino” do curso de Pedagogia na Universidade Federal de São Carlos (UFSCar). Nesta ocasião desenvolvemos uma revisão bibliográfica a partir da identificação, seleção e análise de artigos acadêmicos nas bases de dados da CAPES e *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), sobre o uso de tecnologias para o ensino de ciências no ensino fundamental 1. A realização deste trabalho despertou o interesse em aprofundar mais a leitura da produção acadêmica sobre a temática, visto que o assunto é atual e que permeia o dia a dia dos professores, das redes públicas e das escolas de todo o Brasil.

Tendo em vista que a tecnologia está cada vez mais presente no dia a dia das crianças, consideramos relevante examinar e compreender como vem sendo utilizada no cotidiano escolar da educação infantil, que é o primeiro contato que as crianças possuem com uma instituição de ensino e com práticas pedagógicas intencionais e sistematizadas.

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) a integração da tecnologia nas escolas de educação básica, atualmente, é um fenômeno de caráter irreversível, ou seja, é quase impossível pensar no desenvolvimento educacional sem fazer uma relação com as tendências tecnológicas que estão em vigor no dia a dia da sociedade. Há uma orientação explícita sobre seu uso em todos os campos de experiência da Educação Infantil na Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2018), que reconhece a importância das linguagens digitais e da cultura tecnológica na formação integral da criança.

Em decorrência dessa afirmação, no contexto escolar com destaque para a educação infantil são enfrentados desafios (de ordem estrutural e pedagógica), principalmente ao incorporar as ferramentas junto ao processo de ensino e aprendizagem a fim de suprir as necessidades do século XXI.

Durante a realização dos estágios do curso de Pedagogia pudemos observar na prática alguns desses desafios, dentre eles, destaca-se à falta de formação docente específica para o uso crítico e pedagógico das tecnologias digitais, o que acarreta usos mais instrumentais ou descontextualizados da tecnologia. A falta de infraestrutura adequada (acesso à internet, bons equipamentos) nas escolas também limita o uso de tecnologias mais modernas. Mais especificamente no contexto da Educação Infantil, um desafio importante é o de conciliar o uso das tecnologias com a natureza lúdica e interativa da Educação Infantil. Pensando nas tecnologias digitais há ainda a preocupação dos profissionais da escola e muitas vezes dos pais e responsáveis, sobre a exposição prolongada às telas, optando por outras estratégias nessa fase escolar. Portanto, a inserção de tecnologias na Educação Infantil requer não apenas condições materiais e estruturais como um olhar crítico do professor para o uso intencional e reflexivo da tecnologia em sua prática pedagógica.

Destaca-se, portanto, a importância da formação de professores para lidar com a tecnologia e aplicá-la nas salas de aula, já que a decorrente falta de formação traz prejuízos ao ensino, como a insegurança de utilizar ferramentas tecnológicas no contexto que estão inseridos. Outro aspecto que levanta o questionamento é se as crianças das instituições de ensino da educação infantil estão prontas para receber essas ferramentas tecnológicas no dia a dia já que ocorre uma falta de conhecimento sobre a temática e uma desconfiança dos familiares em relação ao seu uso nessa primeira etapa da educação, por conta do questionamento se ela é aliada ou não do processo educacional, em decorrência dos fatores supracitados.

O uso de tecnologias na Educação Infantil constitui um tema de grande relevância e atualidade, considerando o papel crescente que os recursos tecnológicos assumem na vida cotidiana e nos processos de aprendizagem das crianças desde a primeira infância. A presença de dispositivos digitais em contextos familiares e escolares exige da educação uma reflexão crítica e fundamentada sobre suas potencialidades pedagógicas e os desafios impostos à prática pedagógica e à formação de professores. Nesse sentido, uma pesquisa bibliográfica que busque identificar as dificuldades e potencialidades do uso da tecnologia na Educação Infantil contribui para compreender como a produção acadêmica tem abordado essa temática.

Sendo assim o presente trabalho busca responder o seguinte problema de pesquisa: **“Que potencialidades e dificuldades são apresentadas em dissertações sobre o uso de tecnologia na educação infantil?”**.

2 OBJETIVO E PROBLEMA

2.1 Objetivo geral: Analisar a produção acadêmica sobre o uso de tecnologias na educação infantil, a fim de compreender as potencialidades e dificuldades elencadas nessas pesquisas.

2.2 Objetivos Específicos:

- Identificar teses e dissertações sobre uso de tecnologias na educação infantil;
- Descrever quais foram as tecnologias utilizadas em cada trabalho pesquisado;
- Analisar esses trabalhos acadêmicos para identificar as potencialidade e dificuldades no uso de tecnologias na educação infantil.

2.3 Problema de Pesquisa: Que potencialidades e dificuldades são apresentadas em dissertações sobre o uso de tecnologia na educação infantil?

A escolha desse tema se deu por conta de a tecnologia estar cada vez mais presente no dia a dia das crianças, inclusive na escola e sem a instrução adequada e intencionalidade ela acaba por ter uma função apenas para uso recreativo, sendo assim, após documentos como a BNCC sugerirem seu uso, levantamos questionamento sobre como de fato esse uso é feito nas escolas. Então uma revisão bibliográfica foi realizada buscando identificar teses e dissertações produzidas entre 2014 e 2024 buscando verificar quais as tecnologias que estão sendo utilizadas na educação infantil e de que forma, verificando se elas possuem intencionalidade pedagógica, o papel do professor e as concepções da família, do educador e da criança sobre a tecnologia e seu uso.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Essa seção se inicia com a discussão sobre o que entendemos por Tecnologia e a sua função na sociedade atual. Em seguida discutiremos sobre a tecnologia na Infância e a ideia de infância digital apontando os prós e contras desse contato cada vez mais precoce das crianças no mundo digital. Após apresentamos as leis como a BNCC e a lei a Lei Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, que garantem o uso e o acesso das tecnologias na escola e em demais contextos. Por fim discutiremos sobre o uso de tecnologias no contexto da Educação Infantil problematizando sobre como as escolas lidam com esses recursos e destacando a importância de se refletir sobre a intencionalidade pedagógica no uso das diferentes tecnologias na educação infantil. apresentamos as leis como a BNCC e a lei a Lei Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, que garantem o uso e o acesso das tecnologias na escola e em demais contextos.

3.1: Tecnologia

O entendimento sobre o que é tecnologia pode ser explicado de diversas formas e em diversos cenários, seja na educação, no mundo do trabalho e na sociedade como um todo. A depender do seu entendimento, a sua chegada pode gerar muitas possibilidades de desenvolvimento ou inovações que são importantes para diversas questões e realidades. A explicação dada por Kneller (1980), evidência o entendimento sobre o que é tecnologia e qual sua função na mudança para um mundo melhor. Para o autor:

(...) a tecnologia é essencialmente uma atividade prática, a qual consiste mais em alterar do que compreender o mundo. Onde a Ciência persegue a verdade, a tecnologia prega a eficiência. Enquanto a Ciência procura formular as leis em que a natureza obedece, a tecnologia utiliza essas formulações para criar implementos e aparelhos que façam a natureza obedecer ao homem. Tal como a Ciência, entretanto, a tecnologia é uma entidade imensamente complexa que consiste em fenômenos de muitas espécies— agentes, instituições, produtos, conhecimentos e técnicas. (Kneller, 1980, p.245).

Diante do exposto, para compreender melhor a sua utilidade e função:

A tecnologia ou o desenvolvimento de produtos e processos, historicamente, pode ser representada, por exemplo, pela criação da roda, da máquina a vapor, dos sistemas de irrigação etc. Independentemente da existência e grau de desenvolvimento da Ciência, os exemplos apresentados são todos considerados tecnologias. (Perdigão; Calzolari Neto e Camargo, 2010, p.22).

Sendo assim, o objetivo principal da tecnologia pode ser compreendido de acordo com Kneller (1980) que é:

umentar a eficiência da atividade humana em todas as esferas, incluindo a da produção. A tecnologia produz os mais variados objetos para satisfazer uma gama ainda mais ampla de necessidades, aperfeiçoa determinados tipos de objetos para satisfazer mais completamente necessidades específicas (KNELLER, 1980; p.246)

Para além disso, compreende-se como tecnologia, quaisquer recursos que possam permitir a comunicação ou desenvolvimento humano e social, não as limitando apenas a computadores, tablets e celulares (tecnologias digitais). Ou seja, no contexto educacional, podemos considerar como tecnologia o conjunto de práticas e instrumentos que ao longo da história possibilitaram a ampliação das possibilidades de ensino, como, por exemplo, os planos de aula, avaliações, sequências didáticas, apostilas, diferentes recursos de acessibilidade, livros, cadernos, quadros, mapas, ábacos, régua, calculadoras, lousa, projetores, lousa digital entre tantas outras que foram sendo incorporadas ao dia a dia da sala de aula.

Nesse contexto ampliado de compreensão sobre tecnologia, observa-se que os avanços e a modernização progressiva das organizações sociais, incluindo as instituições educacionais, têm impulsionado a incorporação sistemática de recursos tecnológicos, processo que, no âmbito da educação, é respaldado por marcos legais e normativos vigentes, como a BNCC e a LEI N° 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, que preveem o acesso, uso e instrução de recursos tecnológicos nos currículos e na sociedade como um todo, seja no mundo do trabalho ou dentro de uma sala de aula.

No entanto, o grande e rápido crescimento tecnológico gerou insegurança no cenário educacional, principalmente em relação as Inteligências Artificiais (IA), e junto a isso, surgiu o questionamento se elas vão ou não substituir o papel do professor. Porém, é o professor que deve ser o responsável por possibilitar objetivos como o letramento digital;

O letramento digital é bem mais do que uma questão funcional de aprender a usar o computador e o teclado, ou fazer pesquisas na web, ainda que seja claro que é preciso começar com o básico. Em relação à Internet, por exemplo, as crianças precisam saber como localizar e selecionar o material como usar os navegadores, hyperlinks, os mecanismos de procura etc. Mas parar por aí é confinar o letramento digital a uma forma de letramento instrumental ou funcional: as habilidades que as crianças precisam em relação à mídia digital não são só para a recuperação de informação. Como com a imprensa, elas também precisam ser capazes de avaliar e usar a informação de forma crítica se quiserem transformá-la em conhecimento. Isso significa fazer perguntas sobre as fontes dessa informação, os interesses de seus produtores e as formas como ela

representa o mundo, compreendendo como estes desenvolvimentos tecnológicos estão relacionados a forças sociais, políticas e econômicas mais amplas. (Buckingham, 2010, p.49)

Em primeira análise, o conceito de tecnologia, é demonstrado através de variadas perspectivas, não o limitando para a apenas um entendimento, como *hardwares* e *softwares* modernos. Sendo assim, para Kneller (1980), a tecnologia é fundamentalmente uma atividade prática que visa alterar o mundo e aumentar a eficiência humana, um princípio que se manifesta desde a criação da roda. Para outros autores a tecnologia mantém o seu significado de ser algo inovador que propõe uma exploração, por exemplo para Azevedo (2016), a câmera fotográfica como recurso tecnológico pedagógico possibilitou o desenvolvimento de uma atividade diferenciada e muito interessante dentro do contexto educacional.

Na atualidade a Inteligência Artificial, já é uma realidade e seu acelerado avanço possui um impacto direto no cenário educacional, seja na produção de conteúdos, ou avaliações. Diante do exposto, a obrigatoriedade do uso de tecnologia nas escolas, conforme a BNCC (Brasil, 2018) e a Lei nº 14.533/2023, devem permitir um maior desenvolvimento das ações e não as limitar somente ao básico, como uso de recursos como tablets e computadores, já em relação a substituição do professor pela IA, não irá acontecer já que, o docente da educação é fundamental para guiar o processo de desenvolvimento do letramento digital e demais outras tão importantes questões.

Por fim, conclui-se que a tecnologia é algo revolucionário para os diversos contextos da sociedade e ela transforma as informações e possibilita um grande desenvolvimento, sendo assim, os medos em relação as suas utilidades se dão devido ao não conhecimento sobre sua vasta funcionalidade.—

No próximo tópico abordaremos mais especificamente a Tecnologia na Infância.

3.2 Tecnologia na infância

De acordo com Kardaras (2023), a precoce inserção da tecnologia na primeira infância, vem trazendo malefícios no desenvolvimento das crianças, principalmente em relação ao contexto escolar. É oferecido as crianças pelos próprios responsáveis desenhos super estimulantes e jogos eletrônicos, com o objetivo de manter a criança entretida por mais tempo. A substituição de atividades que trabalhem a coordenação fina da criança por jogos eletrônicos, também, é uma realidade com a justificativa de que o jogo é muito

parecido com a brincadeira, porém sabe-se que os estímulos são outros e pode causar o vício. Mas deve-se ficar atento a faixa etária que ele é oferecido, podendo trazer benefícios em determinadas etapas da infância. Buckingham (2007), evidência a maneira como deve ser apresentada a tecnologia, com intencionalidade e função:

Da mesma forma, se quisermos usar jogos de computador ou a Internet ou outras mídias digitais para ensinar, precisamos capacitar os alunos para entender e criticar esses meios: não podemos considerá-los simplesmente como meio neutro de fornecer informações e não devemos usá-los de uma forma meramente funcional ou instrumental (BUCKINGHAM, 2007, p. 323).

O uso de aparelhos eletrônicos como os que são oferecidos para as crianças bem pequenas, como tablets e smartphones, pode ser considerado uma espécie “droga digital” (Kardaras, 2023), uma vez que a exposição precoce e excessiva a esses dispositivos afeta o córtex frontal do cérebro, área responsável pelo controle dos impulsos, pela atenção e pela autorregulação emocional; diante disso, seu uso pode ser comparado ao de substâncias psicoativas, como a cocaína, na medida em que ambos promovem intensa estimulação neural e elevação dos níveis de dopamina, favorecendo comportamentos compulsivos, dependência e prejuízos ao desenvolvimento cognitivo e socioemocional infantil.

De acordo com uma declaração de 2013 da Academia Americana de Pediatras, crianças de 8 a 10 anos passam oito horas por dia em diversas redes sociais, ao passo que adolescentes passam onze horas diante das telas. Uma em cada três crianças usam tablets ou smartphones antes de aprenderem a falar. Enquanto isso, o manual Internet Addiction [“Adicção à Internet”], escrito pela Dra. Kimberly Young, afirma que 18% dos internautas em idade escolar nos EUA sofrem com o vício em tecnologia.” (Kardaras, 2023, p.4)

Sendo essa a realidade em diversos locais, é de extrema urgência valorizar a infância das crianças, possibilitar que elas brinquem e explorem, não as limitando a uma tela que causa vício e perda de interesses em atividades ao ar livre como os esportes e demais brincadeiras. A tecnologia está cada vez mais cedo entrando na rotina das crianças e esse fator não traz benefícios para o desenvolvimento como supracitado em virtude de que acaba por impossibilitar outras vivências que são responsáveis por desenvolver as crianças em outros aspectos como nas interações entre as próprias.

A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda que o uso de tecnologias digitais

por crianças entre 2 e 5 anos não ultrapasse uma hora por dia. No entanto, ela não é uma completa inimiga do processo de desenvolvimento e aprendizado das crianças maiores. Buckingham (2010), pensando na segunda infância e as demais traz o jogo eletrônico como um exemplo de tecnologia que pode estimular a aprendizagem a depender do seu uso e do papel dos responsáveis nesse processo. Muitos jogos podem revelar habilidades antes não conhecidas, e estando em uma sociedade altamente tecnológica, é muito difícil excluir essa maneira de aprendizagem da vida dos jovens. Porque além de aprendizado é uma maneira de comunicação e conexões por meio das redes sociais, videoconferências com pessoas que estão em outros locais além de muitas outras possibilidades, porém para que essas características sejam alcançadas, o professor deve ter intencionalidade ao explicar o uso dessas ferramentas.

Sendo assim, o uso da tecnologia é um dos responsáveis para criar conexões, a partir de um processo informal de aprendizagem. Os próprios jogos eletrônicos podem ser aliados nesse processo, porém, a depender da faixa etária que ele é oferecido e quais questões educacionais ele pode abordar, evidenciando dessa forma a importância de os responsáveis estarem informados sobre o que seus filhos acessam na internet, qual a frequência e quais os impactos disso no desenvolvimento deles. Sendo assim, de acordo com David Buckingham (2010) “Alguns jogos de computador, por exemplo, envolvem uma extensa série de atividades cognitivas: lembrar, testar hipóteses, prever e usar planos estratégicos.” (Buckingham, 2010, p. 45).

Em suma, diante do exposto a tecnologia na infância já é uma realidade, não sendo mais possível desvincular da aprendizagem principalmente na segunda infância e demais. O seu uso seja nas músicas oferecidas às crianças, nos jogos, desenhos e demais atividades, devem ter como função principal promover a aprendizagem, e para isso os responsáveis devem ficar atentos ao tipo de conteúdo que são expostos para suas crianças e jovens e ao tempo que eles permanecem nessas, a fim de não causar o vício e se torne um instrumento de obtenção de conhecimentos informais. A Sociedade Brasileira de Pediatria apresenta algumas recomendações que podem promover uma maior segurança no uso das tecnologias pelas crianças, como limitar o tempo de telas e jogos, alternar as opções, oferecendo também atividades desconectadas, não permitir o uso de equipamentos digitais durante as refeições, atenção dos pais a todo momento.

No próximo tópico apresentaremos alguns Referências Legais e Curriculares em relação aos usos da tecnologia na educação infantil.

3.3 Referenciais Legais e Curriculares sobre o uso da Tecnologia na Educação Infantil

Atualmente a Base Nacional Comum Curricular, sugere o uso de tecnologia e recursos tecnológicos em todas as etapas de ensino, desde a educação infantil até o ensino médio, com o objetivo de preparar as crianças e alunos para o mundo no qual estão inseridos, isto é, rodeado de tecnologia, sendo a cultura digital vista como indispensável. Essa afirmação diz respeito a Competência geral 5 da BNCC:

Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas sociais (incluindo as escolares) para se comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e exercer protagonismo e autoria na vida pessoal e coletiva. (BNCC, 2018)

Portanto, é desejável que a tecnologia seja incorporada nas práticas pedagógicas, desde a educação infantil, porém fica a cargo dos professores e corpo docente, entenderem as necessidades pessoais de cada contexto e partir disso para o desenvolvimento das atividades e as instruções adequadas para isso. Vale destacar que a BNCC (Brasil, 2018), expõe que as tecnologias digitais na educação não devem ser incorporadas apenas como um meio ou suporte com a função de garantir a aprendizagem e gerar interesses, e sim ser uma ferramenta que possibilite a construção de conhecimentos sobre o uso das TDICs (BNCC, 2018).

Para a efetiva utilização das tecnologias na construção dos currículos e propostas pedagógicas o Centro de Inovação para a Educação Brasileira (Cieb) criou o “Currículo de Referência em Tecnologia e Computação (2018)” que tem como objetivo alinhar as habilidades da BNCC com o uso de tecnologia e permitir a reflexão sobre o seu uso. O documento é dividido em três grandes eixos: o primeiro com o título de “Cultura Digital”, “Subdivide-se nos conceitos de letramento digital; cidadania digital; e tecnologia e sociedade.” (BRASIL, 2019, parág.6); já o segundo eixo com o título de “Tecnologia Digital”, “subdivide-se nos conceitos de representação de dados; *hardware* e *software*; e comunicação e redes.” (BRASIL, 2019, parág.6); e por fim o último eixo com o título de “Pensamento computacional”, “Subdivide-se nos conceitos de abstração; algoritmo; decomposição; e reconhecimento de padrões” (BRASIL, 2019, parág.6).

A BNCC também traz à tona a discussão da segurança ao se adentrar as

tecnologias digitais, colocando a vista questões como o *cyberbullying* e a checagem de fatos e informações (*Fake News*), devendo o professor garantir uma reflexão entre os estudantes sobre como se deve utilizar as TDICs. Pensando nos anos iniciais, a transversalidade é proposta com a função de: “apoiar a implementação da sequência didática, ou seja, sendo suporte para promover a construção de conhecimentos e aprendizagem, quanto as práticas cujo objeto do conhecimento é a própria tecnologia” (BRASIL, 2019, parág.3).

Junto a BNCC, a LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, que foi sancionada traz em seu primeiro artigo a questão do acesso:

Art. 1º Esta Lei institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED), estruturada a partir da articulação entre programas, projetos e ações de diferentes entes federados, áreas e setores governamentais, a fim de potencializar os padrões e incrementar os resultados das políticas públicas relacionadas ao acesso da população brasileira a recursos, ferramentas e práticas digitais, com prioridade para as populações mais vulneráveis. (BRASIL, 2023, art. 1º).

Garante não só o ensino, mas também que o acesso deve ser para todos, principalmente para as populações que apresentam maior vulnerabilidade social. Em relação aos eixos que a compõem, são divididos em 4, sendo o primeiro Inclusão Digital, o segundo, Educação Digital Escolar, o terceiro, Capacitação e Especialização Digital e o quarto, Pesquisa e Desenvolvimento (P&D) em Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs).

O segundo artigo da LEI Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, referente a inclusão, é atribuído de acordo com os limites orçamentários dos órgãos governamentais que o compõem. Em virtude disso, ele prevê a promoção de competências digitais, midiáticas e informacionais a fim de sensibilizar as ferramentas de autodiagnóstico e treinamento com ênfase nos grupos que apresentam maior vulnerabilidade. Outro fator é em relação ao acesso as plataformas e repositórios, além da questão de conectividade e infraestrutura, visando a universalização da internet de alta velocidade nas escolas, com equipamentos adequados e com a garantia de políticas de dados para professores e estudantes (BRASIL, 2023).

O terceiro artigo prevê a questão do estímulo do letramento digital nas unidades escolares:

Art. 3º O eixo Educação Digital Escolar tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional e à aprendizagem de computação, de programação, de robótica e de outras competências digitais, englobando: (BRASIL, 2023,

art. 3º).

Dessa forma, os cinco eixos centrais podem ser compreendidos de acordo com as dimensões do artigo três, que em seus campos vão além do uso instrumental de hardware, definindo o Pensamento Computacional (primeiro eixo) como capacidade de analisar, modelar e resolver problemas, com a utilização de algoritmo por intermédio com o objetivo de desenvolver o pensamento crítico.

Para essa análise acontecer de forma plena necessita do segundo eixo que é o Mundo digital, em que é preciso compreender a sua técnica (uso de computadores, celulares e tablets). O terceiro eixo referente a Cultura Digital, explicita a importância do uso consciente e democrático no mundo digital. Já o quarto eixo Direitos Digitais alinhado a Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais da Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018, como seu próprio nome diz, propõe garante a segurança dos dados das pessoas que utilizam as tecnologias digitais. Por fim, o último eixo, Tecnologia Assistiva, é indispensável para que ocorra a inclusão de pessoas com deficiência. (BRASIL, 2023, art. 3º).

Em suma o terceiro eixo apresenta um cenário completo de todas as habilidades e conhecimentos que são indispensáveis para que ocorra a navegação de forma segura, crítica, ética e eficiente nas tecnologias digitais e todo o seu universo.

O quarto eixo “Art. 4º O eixo Capacitação e Especialização Digital objetiva capacitar a população brasileira em idade ativa, fornecendo-lhe oportunidades para o desenvolvimento de competências digitais para a plena inserção no mundo do trabalho.” (BRASIL, 2023, art. 4º). Ele é voltado para o mundo do trabalho, ou seja, a parcela ativa da população.

O quinto eixo “Art. 5º O eixo Pesquisa e Desenvolvimento em Tecnologias da Informação e Comunicação tem como objetivo desenvolver e promover TICs acessíveis e inclusivas.” (BRASIL, 2023, art. 5º). Com a implementação de programas que incentivem a pesquisa científica, e inovação para as TICs com um baixo custo, além de promover parcerias entre o Brasil e centros internacionais, sempre pensando na inclusão digital e inovações. Incentivo ao compartilhamento de recurso digitais entre instituições científicas, além de criar estratégias para formação dos docentes em TICs. Esse eixo é voltado para a formação de ensino superior, explorando a pesquisa. BRASIL (2023).

Desse modo, a educação no Brasil, prevê a utilização e a capacitação das Tecnologias que permeiam a sociedade, porém se instrui o uso seguro e adequado, a depender do contexto e os fins nos quais ela será utilizada, ademais mesmo com a BNCC

e a Lei Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, ainda não ocorre a garantia do acesso, instrução e profissionalização do uso de tecnologias digitais no contexto educacional e demais.

No próximo tópico discutiremos mais especificamente sobre tecnologia na Educação Infantil.

3.4 Infância digital e tecnologia na Educação Infantil

Nas escolas de educação infantil a partir da observação de experiências de estágio e Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), é cada vez mais recorrente o uso de recursos tecnológicos, como a televisão, computadores e a própria Inteligência Artificial (IA). Computadores e tablets têm sido utilizados como substitutos do livro didático, sem uma capacitação adequada, apenas uma mera substituição. O seu uso pode se dar de diversas maneiras e em vários contextos, podendo ser na recepção das crianças ao colocar uma música na televisão ou na elaboração de atividades pedagógicas em que se utiliza a IA para criá-las. Sendo assim: “Cada vez mais os recursos digitais são encarados como ferramentas de trabalho e de crescimento pessoal e profissional. Faz-se necessário que a escola e o professor estejam preparados para enfrentar esses novos desafios.” (Recima21, 2021, p.1).

Atualmente de acordo com Hai (2018), esses equipamentos digitais são desenvolvidos justamente para atrair a máxima atenção dos usuários, sendo sua utilização inadequada nas escolas de educação infantil pode trazer o vício, e frases como:

Nossa, as crianças de hoje em dia já nascem sabendo mexer no celular, no tablet! Meu filho sabe melhor do que eu mexer no celular” algo planejado, intencionalmente criado para produzir esse efeito é tomado como natural, parte da natureza das crianças que nascem no século XXI. Assim, na escola, os professores referendam também essas falas, deixando por vezes de realizar a exploração que poderia ser feita de todo esse desenvolvimento tecnológico para o processo de ensino-aprendizagem (Hai, 2018, p.72).

A depender de como é utilizada pode beneficiar a educação ou não. Atualmente a BNCC, Brasil (2018) sugere o uso de tecnologias em seus eixos da educação infantil, mas não instrui a maneira como se deve abordar nas escolas, ficando a cargo do professor mediar a melhor forma. Em suma, Chassignol et al. (2018, apud LIMA; FERREIRA; CARVALHO, 2024, p.3), “em estudo sobre o impacto da IA na educação, afirmam que o cenário educativo vem sendo modificado [...] pela IA, que já atua no desenvolvimento de conteúdos, métodos de ensino, avaliações dos alunos e na comunicação entre educadores

e estudantes.” Dessa forma, tendo em análise que ela pode impactar os métodos de ensino, urge a necessidade de instruir os professores que as utilizam a fim de garantir uma educação segura e que beneficie positivamente as crianças.

Em decorrência do exposto, quando não há a instrução adequada e profissionalização, o uso das tecnologias dentro desse contexto se dá de maneira indevida e muitas crianças ficam vidradas na televisão com músicas super estimulantes, ademais é preciso compreender que a IA deve ser vista como um auxílio na elaboração de atividades e não deixar para ela função principal de criação e sim aperfeiçoamento, possibilitando um leque de ideias mais amplo, não limitando as crianças somente aquilo que foi sugerido. E é de extrema importância que em virtude do cenário enfrentado, moderno e tecnológico, “o profissional da educação esteja atualizado.” (Recima21, 2021, p.2).

Para além, o entendimento sobre o que é tecnologia se perde e se limita apenas as tecnologias digitais, porém não são só esses recursos que abrangem o leque das tecnologias que podem ser utilizadas nas salas de aula, entende-se como tecnologia até mesmo uma câmera fotográfica, sendo esse até um recurso pedagógico, que pode ser utilizado para desenvolver atividades, como é o caso de uma escola no interior de São Paulo: “a fotografia foi utilizada como recurso metodológico visando dar luz às representações das crianças sobre sua compreensão de mundo.” (Azevedo, 2016, p. 1085).

Sendo assim, é de suma importância garantir a intencionalidade no ensino de tecnologias para as crianças, visto que esses recursos já estão presentes no dia a dia delas e a simples presença não garante a informação, e se há leis como a Lei Nº 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023 que diz respeito principalmente sobre o acesso seguro, a BNCC articula sobre esse ensino nas escolas, então ambos devem ser garantidos com o auxílio do professor e a sua intenção, garantindo um ensino que garante o acesso à informação.

4. METODOLOGIA

Este trabalho caracteriza-se como uma pesquisa de descrição do tipo Revisão Bibliográfica (Megid Neto, 2011), de caráter qualitativo e exploratório e para isso, ela foi desenvolvida em três etapas:

4.1 Identificação e seleção dos documentos no Catálogo de Teses e Dissertações da Capes

Para o desenvolvimento desta pesquisa consultamos o Catálogo de Teses e Dissertações da Capes (<https://catalogodeteses.capes.gov.br/>). A escolha por esse banco de dados justifica-se por se tratar de uma base oficial, abrangente e reconhecida no cenário acadêmico brasileiro, que reúne a produção científica dos programas de pós-graduação stricto sensu avaliados pela própria CAPES. Essa base garante confiabilidade, padronização e rigor científico, uma vez que os trabalhos disponibilizados passaram por processos formais de orientação, avaliação e defesa acadêmica.

A consulta foi realizada em abril de 2025 através da busca pelas palavras-chave: “práticas pedagógicas”; “tecnologia”; “educação infantil”. As palavras deveriam aparecer nos trabalhos e o filtro utilizado foi para preferência em textos na língua portuguesa. Os documentos foram selecionados, a partir da leitura dos objetivos (gerais e específicos), resumo, metodologia, referencial teórico e em alguns casos resultados e discussões além disso, buscou-se trabalhos desenvolvidos nos últimos 10 anos 2014 a 2024.

Outro critério de escolha foram os trabalhos que abordassem celulares, computadores, e demais tecnologias sem ser trabalhos em função somente da pandemia. Já como critérios de exclusão, optamos por excluir os trabalhos que só trouxessem práticas dentro do período de pandemia de covid-19 e que não tratassem da etapa da educação infantil e que abordassem somente a formação de professores, não explorando outros aspectos referente a tecnologia na educação infantil. Como resultado, após a exclusão do que não era o objetivo de análise, foram encontrados 7 trabalhos.

4.2 Leitura e descrição dos documentos em fichas de leitura

Para leitura e descrição dos documentos elaboramos uma ficha de leitura e análise na qual preenchemos as informações sobre as referências dos trabalhos (título, autor,

universidade em que o trabalho foi desenvolvido e ano de defesa) e as características metodológicas das práticas pedagógicas descritas em cada trabalho (público-alvo, referente à faixa etária das crianças, contexto de aplicação, ou seja, se o trabalho foi desenvolvido em escola pública ou privada, tecnologia utilizada na proposta, como a tecnologia foi utilizada, forma de organização da sala de aula, papel do professor em relação ao uso da tecnologia - Professor como mediador de aprendizagens digitais; Necessidade de Formação inicial e continuada para o uso de Tecnologia; Planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia; Postura crítica e reflexiva diante do uso da tecnologia como recurso didático; tipos e instrumentos de avaliação da aprendizagem.

Observamos ainda aspectos relacionados às concepções de tecnologia explicitadas nos trabalhos: concepção de tecnologia do autor do trabalho – ferramenta pedagógica; meio de expressão e criação; recurso de socialização e interação; visão crítica sobre o uso precoce de tecnologia - concepção da criança em relação ao uso da tecnologia, concepção dos pais em relação ao uso da tecnologia.

Durante a leitura dos documentos buscamos observar também se eles mencionavam documentos normativos, leis e diretrizes curriculares. No caso de dissertações decorrentes de Mestrados Profissionais observamos também o produto educacional decorrente do trabalho.

Por fim tentando analisar com base nos indícios fornecidos em cada documento quais foram as potencialidades de uso da tecnologia (relacionadas à ampliação das experiências de aprendizagem; estímulo à criatividade e à ludicidade; desenvolvimento de competências digitais e cognitivas; integração entre linguagens visual, sonora e simbólica) e as dificuldades e desafios no uso de tecnologia (relacionadas à falta de formação docente específica; limitações de infraestrutura e acesso; resistência pedagógica e institucional; resistência dos pais).

Apresentamos a seguir o modelo da nossa ficha de leitura e análise dos documentos.

FICHA DE LEITURA E ANÁLISE DOS DOCUMENTOS

REFERÊNCIAS	
Autor	
Ano	
Universidade	
Título	
CARACTERÍSTICAS METODOLÓGICAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA	
Público-alvo (faixa etária das crianças)	
Contexto de aplicação	<ul style="list-style-type: none"> • Escolas públicas • Escolas privadas
Qual tecnologia foi utilizada?	
Como a tecnologia foi utilizada?	
Forma de organização da sala de aula: foram feitas em grupos ou individual	
Papel do professor em relação ao uso da tecnologia	<ul style="list-style-type: none"> • Professor como mediador de aprendizagens digitais; • Necessidade de Formação inicial e continuada para o uso de Tecnologia; • Planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia; • Postura crítica e reflexiva diante do uso da tecnologia como recurso didático.
Tipos e instrumentos de avaliação da aprendizagem	
Concepção de tecnologia do autor da Dissertação ou Tese	<ul style="list-style-type: none"> • Tecnologia como ferramenta pedagógica • Tecnologia como meio de expressão e criação • Tecnologia como recurso de socialização e interação • Visão crítica sobre o uso precoce de tecnologia
Concepção da criança e relação ao uso de tecnologia	
Concepções dos pais em relação ao uso da tecnologia	
Uso das leis: elas estão presentes nas teses e dissertações? Relação com leis e diretrizes curriculares	<ul style="list-style-type: none"> • O trabalho está alinhado com a BNCC e a DCNEI? • Há lacunas entre as normativas e a prática pedagógica?
Produto educacional decorrente da pesquisa (mestrado profissional)	
Potencialidades de uso da Tecnologia identificada no trabalho	<ul style="list-style-type: none"> • Ampliação das experiências de aprendizagem • Estímulo à criatividade e à ludicidade • Desenvolvimento de competências digitais e cognitivas • Integração entre linguagens (visual, sonora, simbólica)
Dificuldades e Desafios no Uso de Tecnologias	<ul style="list-style-type: none"> • Falta de formação docente específica • Limitações de infraestrutura e acesso • Resistência pedagógica e institucional • Resistência dos pais
Considerações gerais	

Fonte: elaborado pela autora (2025)

4.3 Análise dos trabalhos selecionados

Os trabalhos selecionados foram lidos, descritos em fichas individuais de leitura e análise e analisados com base nas categorias elaboradas. As categorias de análise foram definidas a partir da leitura exploratória das dissertações e teses e do referencial teórico, organizando-se em eixos principais (ficha de leitura e análise). Essas categorias permitiram identificar concepções, potencialidades e desafios relacionados ao uso das tecnologias na Educação Infantil.

5. ANÁLISE DOS RESULTADOS

O levantamento inicial no Banco de Teses da Capes identificou 196 teses e dissertações, das quais 16 dissertações foram selecionadas entre os anos de 2014 a 2023, após a leitura dos resumos para serem lidas de forma mais aprofundada, observando os objetivos (gerais e específicos), resumo, metodologia, referencial teórico e em alguns casos resultados e discussões, e por fim dos 16 trabalhos previamente selecionados, 7 foram selecionados para análise pois apresentavam as questões elencadas para serem analisadas.

No quadro abaixo listamos as referências dos sete trabalhos selecionados. Cada trabalho é representado por um número de referência (NR) e organizados por ordem alfabética do sobrenome do autor (SOBRENOME, Iniciais), ano em que foi desenvolvido, sigla da universidade e título do trabalho.

Quadro 1 – Referências dos Documentos Selecionados

NR	AUTOR	ANO	UNIVERSIDADE	TÍTULO
1	ALVES, F.S.	2023	UNIOESTE	Cultura digital na educação infantil: a relação de crianças, famílias e seus professores com os recursos de tecnologias digitais
2	GODOI, N.E.P.	2022	UFG	Contribuições da teoria histórico-cultural para a utilização das tecnologias digitais na educação infantil
3	GOMES, F.S.	2021	UNIVC	Ensino remoto na educação infantil suportada por tecnologias: oportunidades e desafios.
4	RAUSCHER, R.S.	2021	UNOESC	As Tecnologias na educação infantil: inquietações de crianças, famílias e professores/as
5	ROSA, M.D.S.	2023	UNICARIOCA	A valorização do olhar da criança na educação infantil: estratégias pedagógicas com a fotografia digital
6	SILVA, P.G.S.	2019	IFF	Música e diversidade na educação infantil: práticas colaborativas mediadas por tecnologias digitais
7	TAKEMOTO, D.T.A.	2014	UCDB	Educação infantil e tecnologia: um olhar para as concepções e práticas pedagógicas dos professores.

Fonte: elaborado pela autora (2025)

As sete dissertações de mestrado selecionadas abordavam a temática da tecnologia de diversas formas, em contexto macro e micro e dessa forma tornou-se possível analisar diferentes impactos que a inserção da tecnologia pode gerar no contexto educacional, tanto para os professores quanto para as crianças e familiares. Questões como formação de professores para a utilização de tecnologias em sala de aula também

foram analisadas a fim de compreender o entendimento deles sobre o que é tecnologia e a maneira que ela é utilizada no dia a dia.

De maneira geral, por sua inserção ser algo recente nos currículos, o seu impacto ainda está em análise e o estudo da temática proporciona algumas reflexões que servirão de base para possíveis investigações no campo educacional sobre o tema, já que atualmente não é mais possível desvincular a tecnologia da educação.

A seguir faremos uma breve descrição de cada um dos sete trabalhos selecionados.

A primeira dissertação com o título de “Cultura digital na educação infantil: a relação de crianças, famílias e seus professores com os recursos de tecnologias digitais”, de Fabiula da Silva Alves foi desenvolvida na Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel em 2023. A tecnologia utilizada foi a digital como uma ferramenta pedagógica que tem como objetivo suprir as necessidades advindas do período pandêmico, porém que demonstram bastante relevância no cenário educacional dos dias atuais. Esse trabalho expressa a preocupação do acesso tecnológico das crianças, já que este fator pode influenciar em questões como o desenvolvimento cognitivo, afetivo, psicomotor, na linguagem, relações sociais e comportamento.

O recorte é para a faixa etária de 0 a 5 anos no contexto dos Centros Municipais de Educação Infantil do Município de Marmeleiro-Paraná. Os meios de coleta de dados foram: 1) levantamento teórico e bibliográfico; 2) realização de questionários, via Google Forms, respondido pelas professoras de educação infantil dos CMEIs da rede municipal de Marmeleiro-PR, pelas famílias do Centro Municipal de Educação Infantil Regina Verônica Muller, e; 3) intervenção com uma turma de infantil IV, com crianças de 4 a 5 anos de idade. Tendo a tecnologia mais presente na vida das crianças observou-se que esses recursos são denominados de coadjuvantes no processo educacional já que não existe uma formação continuada de acordo com as necessidades para que eles se tornem essenciais na prática pedagógica.

Como conclusão fica evidente que mesmo que os componentes curriculares coloquem a tecnologia como obrigatória no currículo ainda falta uma formação adequada dos profissionais de educação, além disso as crianças ao ingressarem na escola trazem com elas suas culturas e essas culturas também devem ser levadas em consideração no desenvolvimento de atividades e a fim de envolver essas culturas envolvendo os familiares nesse processo e para solucionar esse problema serão necessárias políticas

públicas estruturadas que garantam tanto a formação dos profissionais da educação quanto a exploração das diferentes culturas e sua utilização no currículo escolar.

A segunda dissertação com o título de “Contribuições da teoria histórico-cultural para a utilização das tecnologias digitais na educação infantil” de Nayara Elias Pinheiro Godoi foi realizada na Universidade Federal de Goiás, Goiânia em 2022. A pesquisa foi realizada a partir de uma formação continuada em serviço com duas professoras de Educação Infantil do município de Santa Helena de Goiás. O problema identificado foi quais elementos da Teoria Histórico-Cultural (THC) podem contribuir com a ação pedagógica do professor ao usar as tecnologias digitais na Educação Infantil? O estudo se deu através do estudo de elementos da THC e como elas poderiam contribuir para o uso das tecnologias digitais na EI. A pesquisa foi feita com crianças entre 0 e 5 anos, e as tecnologias utilizadas que foram analisadas pela autora são a televisão, câmera fotográfica, gravador de áudio e computador.

Para a autora a tecnologia apresenta uma visão mais tecnocêntrica, ou seja, são elementos centrais para a utilização dos recursos tecnológicos e como as tecnologias já estão presentes no dia a dia das crianças no momento de lazer por exemplo, é impossível desvincular ela da educação. Os dados e reflexões foram registradas no caderno de bordo, das escritas das professoras participantes em relação às atividades orientadoras dos estudos, da participação nos encontros formativos, como também os dados apreendidos no questionário, na entrevista semiestruturada e na gravação em vídeo e áudio no decorrer da formação.

E como produto teve um ebook com o título de: “A utilização das tecnologias digitais na Educação Infantil: Contribuições a partir de elementos da Teoria Histórico-Cultural”, servindo-o de apoio para os professores da educação básica. As conclusões foram que as formações continuadas são de grande importância para garantir que os professores se envolvam e participem ativamente dos debates gerados sobre o tema tecnologias digitais no contexto educativo da EI.

A terceira dissertação com o título “Ensino remoto na educação infantil suportada por tecnologias: oportunidades e desafios” de Fernanda da Silva Gomes, escrita em 2021 (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) - Centro Universitário Vale do Cricaré, em São Mateus, coloca em destaque a questão da formação em Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) dos profissionais de educação infantil. A tecnologia foi utilizada pelos professores durante as aulas, por meio de aplicativos e jogos educacionais. A pesquisa foi desenvolvida no município de Presidente Kennedy/ES em relação ao uso de

tecnologia na educação infantil. estudos de casos foram realizados com a participação de 18 professores que atuam na CMEI “Menino Jesus” e da CMEI “Bem me quer” que ficam localizadas no Município de Presidente Kennedy/ES. Uma no interior, e outra na sede do Município.

Essa pesquisa foi realizada no período da covid -19, então foi feita de maneira remota e apesar de ser nesse momento as questões levantadas não são apenas referentes ao período pandêmico e sim sua utilização em qualquer contexto. Para garantir a aprendizagem, é necessário criar métodos que gere curiosidade nas crianças a partir da inserção da tecnologia nas aulas, sendo eles instrumentos de muito valor na aprendizagem, como o jogo que pode ser utilizado para desenvolver conhecimentos variados como de matemática e alfabetização nessa etapa da educação infantil, porém se deve garantir a formação de professores para a utilização desses recursos, a pandemia de covid 19 evidenciou essa necessidade, pois apesar desse trabalho ter sido desenvolvido nesse período, as suas contribuições são para todos os momentos.

O quarto trabalho com o título “As Tecnologias na educação infantil: inquietações de crianças, famílias e professores/as” de Roseli Schaefer Rauscher realizado em 2021 na Universidade do Oeste de Santa Catarina, aborda a temática com um recorte para uma Escola Municipal de Educação Infantil “São Vicente”, no município de Itapiranga, Santa Catarina. O objetivo desse trabalho foi a observação dos desenhos de crianças de 5 a 6 anos, e análise de seus significados.

O trabalho evidenciou como o ato de brincar influência no que é descrito pelas crianças através dos desenhos. Nesse trabalho a autora buscou evidenciar como a tecnologia pode interferir nesse processo de criação e imaginação das crianças e o desenho acaba por se tornar uma ferramenta de análise das vivências e das intencionalidades por elas criadas. As tecnologias utilizadas foram as digitais como a televisão, aparelhos de som ou caixa de som, notebook e celular.

Os dados foram coletados de três formas diferentes, a primeira foi com as crianças por meio dos “Desenhos -Estórias”, a segunda foi com os professores através de entrevistas e a terceira com as famílias utilizando questionários, vale destacar que os métodos utilizados com as famílias e professores articulavam com autores tais como Cerisara (1999), Sarmiento (2020) além de outros, e leis e resoluções que falam sobre a educação infantil.

Em relação ao uso das tecnologias, observou-se que ele é dado de maneiras diferentes, as famílias as utilizam de maneira recreativa, mas controladamente, isto é,

estabelecendo um horário. os pais apontam que a utilização das tecnologias digitais deve se dar de maneira crítica e reflexiva dando atenção aos conteúdos nos quais a criança é exposta. os professores a utilizavam como recurso pedagógico para dinamizar a aula e desta forma ficou evidente que é necessária uma formação continuada para aprimorar a sua utilização no momento da aprendizagem. Como resultado da pesquisa foi observado que os desenhos relatam a compreensão das crianças e suas culturas, além disso um ambiente preparado com natureza, animais são muito benéficos para a formação de empatia e a afetividade e por fim os professores necessitam de uma formação adequada para se utilizar a tecnologia de forma segura e estratégica.

A quinta dissertação de Marceley Dantas Sant Anna Rosa, com o título de “A valorização do olhar da criança na educação infantil: estratégias pedagógicas com a fotografia digital”, foi escrita em 2023 e realizada no Centro Universitário UNICARIOCA, Rio de Janeiro. Esse trabalho traz a fotografia digital como um recurso de tecnologia digital para ser trabalhado na educação infantil nesse recorte para crianças de 4 e 5 anos. A pesquisa foi realizada em uma Unidade Municipal de Educação Infantil no município de Niterói. A tecnologia foi utilizada através da exposição de vídeos e fotografias que eram enviados aos responsáveis através do grupo de comunicação com a família durante o período pandêmico da covid-19 e essa dinâmica despertou curiosidade nas crianças para der sequência nas atividades em um período posterior.

Para a autora a foto de autoria da criança permite a construção do aprendizado, ultrapassando os limites do mero registro e atribuindo significado para isso. Nesse processo a criança é uma participante ativa e é através da fotografia que ela pode expressar o seu entendimento do conteúdo a ser abordado e o seu olhar sensível sobre a fotografia. O professor dentro desse contexto deve atuar como provocador da leitura de imagens fazendo com que a criança se expresse através das suas próprias perspectivas.

Esse trabalho consiste na criação de um manual com um modelo de sequência didática para auxiliar os professores da educação infantil a utilizarem esse recurso pensando na valorização do olhar da criança voltado para o protagonismo infantil. As conclusões foram que as escolas não estão equipadas adequadamente para desenvolver projetos de cunho tecnológico, além disso muitos dos profissionais não estão capacitados para isso colocando em ênfase a falta de formação continuada em tecnologia o que gera uma certa insegurança para se trabalhar com esses recursos. Porém se estimula o uso das tecnologias de diversas formas, mesmo com os recursos escassos.

O sexto trabalho com o título de “Música e diversidade na educação infantil:

práticas colaborativas mediadas por tecnologias digitais”, de Priscila Garcia de Sousa e Silva foi realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Rio de Janeiro em 2019. Essa dissertação teve como finalidade analisar como o uso de aplicativos móveis pode potencializar a construção de significados para a música. Para guiar esse estudo a fundamentação teórica foi em pressupostos da psicologia sócio-histórica de Vygotsky junto as competências da educação infantil presentes nos documentos oficiais como a BNCC. Também foram analisadas algumas músicas infantis que tratassem da diversidade. Como resultado foi criado o aplicativo web Caixa de Música. “No aplicativo Caixa de Música há conteúdos autorais como áudios das composições, E-book com atividades integradas com música e tecnologia digital, songbook para acompanhamento instrumental e mural com os aplicativos selecionados e categorizados para musicalização na Educação Infantil”.

Foi realizada em uma escola municipal de Macaé-RJ, com 46 crianças entre 3 e 6 anos e quatro professoras e a coleta dos dados foi feita da seguinte maneira: com as crianças foi através da observação com registro em diário de campo e a técnica de triangulação por combinação de métodos de coletas e análises dos dados, e a dos professores se deu a através de questionários semiestruturados e ficha de avaliação. A partir da análise desses dados foi possível visualizar os pontos positivos do aplicativo criado. Para o autor a tecnologia é compreendida como uma ferramenta pedagógica que pode garantir a expressão e a criação, além disso é um recurso de socialização e interação no caso a musicalização promove o trabalho com a diversidade na educação infantil. Já para as crianças público-alvo da pesquisa compreende a música como uma linguagem artística e que possui intencionalidade que é o papel do professor garantir essa reflexão e análise.

Como conclusão dessa dissertação observou-se que a música é uma possibilitadora de valorização das infâncias e suas linguagens e para além disso criam conexões produzindo e criticando sentidos existentes. Verificou-se também a ausência de músicas que trabalhassem essa temática e a insegurança dos profissionais em articular as músicas, as tecnologias digitais e o planejamento pedagógico.

A sétima dissertação com o título de “Educação infantil e tecnologia: um olhar para as concepções e práticas pedagógicas dos professores”, de Denise Tomiko Arakaki Takemoto foi desenvolvida na Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande em 2014. O foco da pesquisa foi a inserção das tecnologias nas práticas pedagógicas dos professores da educação infantil em duas escolas da Rede Municipal de Ensino de Campo

Grande – MS, com crianças entre 0 e 6 anos. Para esse contexto as tecnologias foram as TIC, como os computadores, televisões e vídeo projetor de slides. Nesse contexto o professor é o detentor absoluto do conhecimento não possibilitando que a criança explore esses recursos apresentados, sendo uma mera substituição de recursos da sala de aula como a lousa. Buscando compreender as formações de cada um deles e como eles a aplicam na prática, os métodos de coleta utilizados foram o questionário, a entrevista semiestruturada e a observação de aulas.

Os resultados mostraram que para os professores TIC são computador, a televisão, o vídeo e o projetor de slides além disso o domínio dessas tecnologias é do professor sem a atuação direta das crianças. Por conta do não investimento para a compra dos equipamentos que iriam proporcionar uma melhor aprendizagem.

Em relação às características metodológicas das práticas pedagógicas descritas em cada trabalho identificamos os seguintes dados:

Quadro 2 – Características das Práticas Pedagógicas

NR	Público-alvo	Contexto de aplicação	Tecnologia utilizada	Como foi utilizada	Organização da sala de aula	Papel do professor	Instrumentos de avaliação
1	0 a 5 anos	Escola Pública	Tecnologia Digital – recursos computacionais	Apoio na prática pedagógica por meio de recursos tecnológicos	Grupos	Professor como mediador de aprendizagens digitais; Planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia.	Não identificado
2	0 a 5 anos	Não informa	Televisão, câmera fotográfica, gravador de áudio, celular, computador.	Análise dos elementos da Teoria Histórico-Cultural que podem contribuir com a ação pedagógica do professor ao usar as tecnologias digitais.	Não identificado	Professor como mediador de aprendizagens digitais; Planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia; Postura crítica e reflexiva diante do uso da tecnologia como recurso didático.	Não identificado
3	Educação Infantil	Escolas públicas	Tecnologia da Informação e Comunicação – aplicativos, jogos educacionais	Observação do desenvolvimento das TIC's pelos professores durante as aulas	Grupos	Professor como mediador de aprendizagens digitais através do uso dos jogos.	Não identificado
4	5 a 6 anos	Escolas públicas	Tecnologias digitais,	Para medir os impactos que	Grupos	Não identificado	Análise dos desenhos, gestos e

			televisão, aparelho de som ou caixa de som, notebook e celular.	o seu uso pode causar no ato de desenhar de uma criança.			manifestações das crianças, a maneira que elas se expressam por meio dos desenhos possibilita a compreensão de suas culturas.
5	4 e 5 anos	Escolas públicas	Fotografia digital	Interação com os conteúdos expostos por vídeos e fotografias.	Grupos (sala de aula) e individual (cada família).	Não identificado	Não identificado
6	3 a 6 anos	Escolas públicas	Música, repositórios de áudio online	Atividades musicais colaborativas mediadas por tecnologias digitais	Grupos	Professor como mediador de aprendizagens digitais; Planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia; Postura crítica e reflexiva diante do uso da tecnologia como recurso didático.	Não identificado
7	0 a 6 anos	Escolas públicas	TIC - computador, televisão, vídeo, projetor de slides	A tecnologia foi utilizada como um recurso pedagógico para analisar a concepção e o uso das tecnologias no cotidiano do professor	Grupos	Professor como mediador de aprendizagens digitais; Planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia. Professor é o obtentor de todo o conhecimento sobre tecnologias, não possibilitando que a criança seja o sujeito principal na utilização das TIC.	Não identificado

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Este quadro tem como função sintetizar as informações sobre o público alvo que foi a educação infantil – crianças de 0 a 6 anos de idade, o contexto de atuação que das sete dissertações 6 pesquisas foram realizadas em escolas públicas e uma não se tem os dados para essa informação, as tecnologias utilizadas que foram: as tecnologias digitais (computadores, televisão, celular, notebook, caixa de som), as próprias músicas infantis, as Tecnologias da Informação e Comunicação, a fotografia digital, a câmera digital e o gravador de áudio, as maneiras que as tecnologias foram utilizadas e analisadas nas pesquisas desde as consequências que elas podem causar com o uso excessivo até as atividades que podem ser desenvolvidas utilizando esses recursos, como a fotografia

digital, as músicas.

Além disso, buscou-se observar se as atividades das pesquisas foram desenvolvidas em grupos ou individualmente nas turmas que as realizaram. Observou-se também o papel do professor: professor como mediador de aprendizagens digitais, necessidade de formação inicial e continuada para o uso de tecnologia, planejamento pedagógico e intencionalidade no uso da tecnologia e a postura crítica e reflexiva diante do uso da tecnologia como recurso didático. Por fim o quadro apresenta os instrumentos de Avaliação que não foram identificados em todas as dissertações, apenas na primeira que utilizou desenhos, gestos e manifestações das crianças como instrumento de avaliação.

A partir da leitura dos documentos pudemos também observar aspectos relacionados às concepções de tecnologia explicitadas em cada trabalhos, conforme quadro 3 a seguir:

Quadro 3 – Concepções de Tecnologia

NR	Concepção de Tecnologia do autor	Concepção da criança em relação ao uso	Concepção dos pais em relação ao uso
1	Tecnologia como ferramenta pedagógica para suprir as necessidades advindas do período pandêmico, porém que tem grande relevância no cenário educacional dos dias atuais.	Diversão/lazer uso do Youtube e a Netflix no dia a dia	Lazer e Diversão
2	Tecnologia como ferramenta pedagógica; Tecnologia como meio de expressão e criação; Tecnologia como recurso de socialização e interação; Tecnologia como um recurso indispensável no contexto da Covid- 19; Tecnologia como um instrumento para a formação cultural das crianças.	Recurso pedagógico e para lazer, já está presente no dia a dia sem possibilidade de desvincular.	Não identificado
3	Tecnologia como ferramenta pedagógica, como o jogo e aplicativos.	Uso de jogos digitais e brincadeiras que utilizam recursos tecnológicos no dia a dia durante as aulas	Não identificado
4	O uso exagerado de tecnologias digitais pode limitar a criança e não permitir que ela se desenvolva em aspectos como a imaginação e criação.	Uso da tecnologia para recreação e desenvolvimento de atividades mediadas pelos professores e usos recreativos controlado pelos pais.	Usam a tecnologia de maneira recreativa, mas controladamente, as famílias demonstram preocupação em acompanhar as crianças quando elas fazem suas interações com as tecnologias, apontam a necessidade de se ter um olhar crítico e reflexivo em relação ao conteúdo que a criança é exposta.
5	Tecnologia como ferramenta pedagógica; Tecnologia como meio de expressão e criação; Tecnologia em propostas lúdicas	Criança como participante ativa, através da fotografia elas podem expressar o seu entendimento do conteúdo e o seu olhar.	Utilizavam as tecnologias em período pandêmico para enviar a escola as atividades

	que promovam interação.		
6	Tecnologia como ferramenta pedagógica; Tecnologia como meio de expressão e criação; Tecnologia como recurso de socialização e interação; Recursos tecnológicos para utilização de música. Estímulos sonoros que acompanham criança desde seu momento intrauterino, necessário compreender a música como uma linguagem artística e que tenha uma intencionalidade que deve ser garantida pelo professor mediador.	Não identificado	Não identificado
7	Tecnologia como ferramenta pedagógica; Tecnologia como meio de expressão e criação.	Para fins pedagógicos, vídeos, músicas e entretenimento como os jogos de celulares	Não identificado

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Em relação as concepções de tecnologias descritas no quadro acima foram feitas três análises, a primeira em relação a concepção dos autores das dissertações, a segunda sobre a concepção das crianças e a terceira dos pais em relação aos usos das tecnologias. Em relação ao texto 1 para o autor a tecnologia é uma ferramenta pedagógica que foi explorada mais por conta da pandemia de covid-19, já para as crianças é algo voltado para diversão e lazer como o Netflix e Youtube e para os pais é o mesmo lazer e diversão.

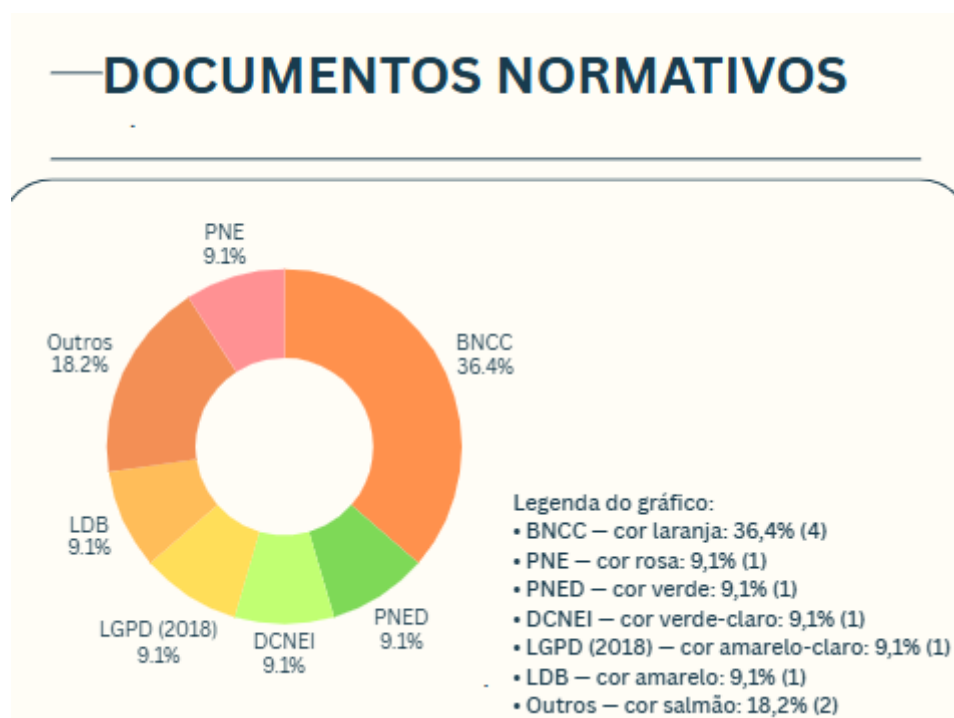
A dissertação número 2 pela concepção do autor a tecnologia além de ser uma ferramenta pedagógica é um recurso de socialização e interação social além disso é um recurso indispensável, já para as crianças é um recurso pedagógico e de lazer, não há concepção dos pais. Na dissertação 3 para o autor a tecnologia também é uma ferramenta pedagógica a partir do jogo e aplicativos, para a criança são os jogos digitais e as tecnologias que eles utilizam durante as aulas, já para os pais não foi identificada a concepção. A dissertação de número 4 para o autor a tecnologia deve ter um uso limitado a fim de não impactar no desenvolvimento das crianças trazendo malefícios para a imaginação e criação, já para as crianças a tecnologia é para recreação e atividades mediadas pelo professor e uso recreativo pelos pais, já para os pais é de maneira recreativa, porém com um certo controle, estando sempre atentos aos conteúdos nos quais a criança é exposta.

A dissertação 5 traz a concepção do autor como uma ferramenta pedagógica e meio de expressão e criação de propostas lúdicas, para as crianças é uma ela é uma participante ativa na realização de atividades em que o seu olhar é valorizado e para os

pais era uma ferramenta para se comunicar com a escola no período pandêmico. A dissertação 6 pelo autor apresenta que para além de ferramenta pedagógica e meio de expressão e recurso de socialização também é um meio para se trabalhar a música, para a criança e para os pais não foi identificado. Por fim, a dissertação de número 7 apresenta a concepção do autor apontando a tecnologia como uma ferramenta pedagógica e um meio de expressão e criação, já para as crianças o seu uso se dá para fins pedagógicos por meio de vídeos, músicas, e pelo entretenimento através dos jogos de celulares, já em relação aos pais não foram identificadas as relações.

Durante a leitura dos documentos buscamos observar se eles mencionavam documentos normativos, leis e diretrizes curriculares. Notamos que os documentos mais citados podem ser expressos pela sua forma de citação no Gráfico 1:

Gráfico 1 – Documentos normativos, leis e diretrizes curriculares



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Do conjunto de trabalhos analisados observamos que quatro trabalhos foram decorrentes de mestrados profissionais. Esses elaboraram os seguintes produtos educacionais, como pode-se notar no Quadro 4:

Quadro 4 – Produtos Educacionais produzidos nas pesquisas analisadas

NR	Autor	Produto Educacional
2	GODOI, N.E.P.	E-book: “A utilização das tecnologias digitais na Educação Infantil: Contribuições a partir de elementos da Teoria Histórico-Cultural”.
3	GOMES, F.S.	Produto educativo em forma de guia didático voltado para os professores regentes do Município de Presidente Kennedy/ES, com instruções e sugestões de jogos digitais educacionais para que possam utilizá-lo
5	ROSA, M.D.S.	Manual com a exposição de um modelo de sequência didática e estratégias pedagógicas que auxiliem o professor na utilização do recurso pedagógico da fotografia digital.
6	SILVA, P.G.S.	Caixa de Música

Fonte: elaborado pela autora (2025)

Por fim buscamos identificar indícios nos trabalhos para analisar quais foram as potencialidades de uso da tecnologia e as dificuldades de desafios no uso da tecnologia na Educação Infantil.

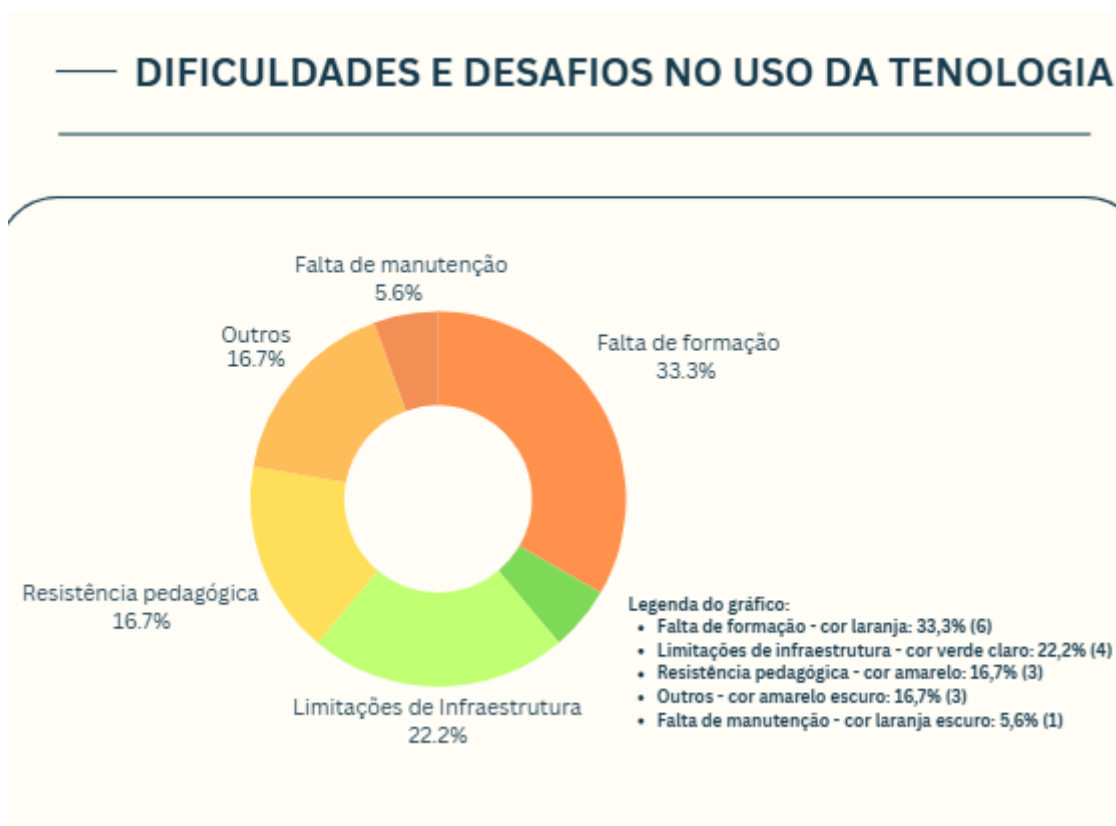
Gráfico 2 – Potencialidades identificadas nas pesquisas analisadas



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Dentre as potencialidades identificadas nas dissertações analisadas, a tecnologia como ampliação das experiências de aprendizagem apareceu em todos os trabalhos, a integração entre linguagens apareceu em 6, a questão do desenvolvimento de competências digitais e cognitivas em 5, o estímulo a criatividade e ludicidade em 4 e por fim a influência no brincar em 1.

Gráfico 3 – Dificuldades e Desafios no uso da Tecnologia



Fonte: elaborado pela autora (2025)

Dentre as dificuldades identificadas nas dissertações analisadas, 6 dissertações falam sobre a falta de formação para utilizar os recursos e criar atividades que contemplem o uso de tecnologias, 4 dissertações trazem a questão das limitações de infraestrutura, 3 falam sobre a resistência pedagógica em inserir novas tecnologias, 1 apresenta a questão de falta de manutenção dos recursos já presentes nas escolas, que são impossibilitados de serem utilizados e 3 falam sobre outras questões que impedem ou podem impactar no uso das tecnologias e o conhecimento sobre elas.

Os trabalhos foram resultado de programas de mestrado com o objetivo principal de mostrar as diversas utilidades da tecnologia dentro do contexto educacional, além disso evidenciou as inquietações das famílias e professores em relação ao seu uso. Ademais proporcionou de forma ampla como pode se dar sua exploração e o que pode ser considerado tecnologia, não a limitando a computadores e tablets e sim a todo recurso que proporciona conhecimento e desenvolvimento para todos os envolvidos.

Durante a análise das sete dissertações selecionadas, as formas (como foram utilizadas) e as tecnologias utilizadas foram bem diversas a depender do objetivo a ser alcançado e do que se entendia como tecnologias, sendo assim, as formas que elas se

apresentaram foram: impactos que o uso de tecnologias digitais podem trazer nos desenhos – histórias que buscou apresentar como o uso exagerado de tecnologias pode impactar no desenvolvimento, imaginação e criação das crianças; a segunda forma que a tecnologia se apresentou foi como Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) nesse contexto o uso se dava a partir de jogos digitais e aplicativos, promovendo a aprendizagem; o terceiro foi através das músicas onde buscou-se ensinar sobre culturas para as crianças e diversidade na educação infantil; a quarta maneira que ela se apresentou foi através da fotografia digital, como uma maneira de explorar a cultura e valorizar o olhar da criança sobre a sua interpretação de mundo; a quinta maneira foi pela análise da THC onde os professores compreendem como tecnologias as TIC que são o computador, a televisão, o vídeo e o projetor de slides.

Em relação ao conceito sobre o que é tecnologia, ele variou de pesquisa para pesquisa, enquanto 2 trabalhos compreendem tecnologia como qualquer objeto inovador que pode promover a aprendizagem, os outros 5 entendem somente como tecnologia digitais, além disso todos os trabalhos foram realizados na educação infantil, sendo na faixa etária de 0 a 6 anos.

Em relação às escolas que as pesquisas foram realizadas de acordo com as informações obtidas, 6 foram realizadas na rede pública (o que mostra que as tecnologias podem se desenvolver em qualquer local a depender da mediação e intencionalidade) e apenas 1 não foi informado. Mas não justifica a ausência de formação para os professores compreenderem como podem adentrar as salas de educação infantil utilizando recursos tecnológicos para caracterizar suas atividades, esse aspecto é bem evidente nas dissertações, a questão da formação dos profissionais de educação não ocorre da maneira a suprir todas as necessidades que são estipuladas pelos currículos, o que desencadeia uma certa insegurança ao se trabalhar com tecnologias, seja qual for ela, e as limitam apenas a vídeos e músicas que são passados por meio do uso da televisão e computadores.

Em decorrência do exposto, a partir da análise dos trabalhos ficou evidente que a tecnologia já está presente dentro das salas da educação infantil, porém o seu uso se dá de maneira limitada uma vez que a compreensão do seu significado ainda é vago, valorizando na grande maioria somente a tecnologias de caráter digital que é a que se dá por meio de computador, televisão, vídeo projetor e celulares e para além o uso dessas tecnologias digitais da maneira que se dá promove a limitação do protagonismo infantil, deixando somente o professor como o mediador e utilizador principal.

Portanto, o entendimento sobre o significado de tecnologia deve ser explicitado,

não a limitando apenas as tecnologias digitais, que devem ter seu acesso garantido para todos de acordo com a Lei N° 14.533, DE 11 DE JANEIRO DE 2023, e a instrução adequada para uso nas instituições de educação infantil, de acordo com a BNCC.

Diante disso, se faz cada vez mais urgente a formação dos professores para aprimorar os conhecimentos sobre as tecnologias sejam elas digitais ou não, a fim de promover o protagonismo infantil e a valorização do olhar da criança, como é o caso do trabalho sobre o uso de fotografias e da musicalização, em que as crianças são as autoras de suas histórias e utilizam as tecnologias para expandir seus conhecimentos e vivências. As crianças já nasceram nesse mundo digital e trazer significado e provocações para as situações que elas já vivenciam diariamente são muito importantes para ver intencionalidade naquilo que é ofertado, não gerando uma insegurança em quem ensina e em quem está no processo de aprendizado.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, após a análise das 7 dissertações fica evidente a necessidade de se explorar de maneira integrada as tecnologias na educação infantil, porém para que isso ocorra de forma plena é necessário que haja uma formação de qualidade dos profissionais de educação para que eles compreendam as potencialidades que os recursos podem promover dentro dos cenários educacionais, para além é preciso ter o entendimento que a tecnologia não se limita a recursos digitais e sim a tudo e qualquer coisa que possa gerar o aprendizado e que potencialize esse processo.

Os trabalhos apresentaram diversos recursos que podem ser utilizados em virtude das tecnologias como as tecnologias digitais (computadores, televisão, celular, notebook, caixa de som), as próprias músicas infantis, as Tecnologias da Informação e Comunicação, a fotografia digital, a câmera digital e o gravador de áudio.

As produções analisadas percorreram diversos pontos que necessitam ser melhorados para que de fato a tecnologia seja um recurso rico a ser utilizado na sala de aula, tais processos vão desde a formação dos profissionais de educação para que se tenha o entendimento sobre os recursos, até para suprir as inseguranças que se uso causa nos professores, as crianças da educação infantil já estão inseridas nesse mundo das tecnologias desde o seu nascimento, sendo para eles algo cotidiano mas que precisa ser explorado da maneira correta a fim de garantir a aprendizagem completa e rica.

É claro que não depende só do profissional da educação para isso, os trabalhos

mostraram que os recursos que são oferecidos às escolas também precisam de qualidade e de intencionalidade, se há leis como a BNCC artigo 5 que sugere o seu uso, é de extrema importância que as escolas recebam recursos e tenham infraestrutura para garantir o desenvolvimento de todas as crianças e professores ali presentes.

Diante do exposto, após a análise das produções acadêmicas em relação aos usos de tecnologias na educação infantil, foi possível identificar as potencialidades que os recursos tecnológicos podem promover para a educação e, também, as dificuldades como o acesso e a falta de preparo dos profissionais de educação para comporem suas aulas com esses recursos. Porém, essa formação extra exigida na BNCC não é garantida para que esses profissionais se desenvolvam. Dessa forma, sem a garantia do acesso e sem a formação adequada dos professores as atividades a serem desenvolvidas seguindo o artigo 5 da BNCC, ficam limitadas ao conhecimento e formação individual de cada um.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALVES, Fabiula da Silva. **Cultura digital na educação infantil: a relação de crianças, famílias e seus professores com os recursos de tecnologias digitais**. 2023. 201 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Cascavel, 2023.

AZEVEDO, Priscila D. “**Os desafios de ouvir as crianças: o uso da fotografia como uma possibilidade**”. *Linha mestra*, Campinas- SP, v.10, n.30, p. (1085 -1089), set/dez, 2016. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/747>.

BRASIL. **Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018**. Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais (LGPD). Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ed. 157, p. 59, 15 ago. 2018.

BRASIL. **Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023**. Institui a Política Nacional de Educação Digital e altera as Leis nºs 9.394, de 20 de dezembro de 1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), 9.448, de 14 de março de 1997, 10.260, de 12 de julho de 2001, e 10.753, de 30 de outubro de 2003. Diário Oficial da União: seção 1, Brasília, DF, ano 161, n. 8, p. 1, 11 jan. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14533.htm. Acesso em: 1 out. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, DF: MEC, 2018.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação no contexto escolar: possibilidades**. In: **BNCC**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: <https://basenacionalcomum.mec.gov.br/implementacao/praticas/caderno-de-praticas/aprofundamentos/193-tecnologias-digitais-da-informacao-e-comunicacao-no-contexto-escolar-possibilidades>.

BUCKINGHAM, David. **Cultura digital, educação midiática e o lugar da escolarização**. *Educação & Realidade*, Porto Alegre, v. 35, n. 3, p. 37-58, set./dez. 2010. Disponível em: https://www.ufrgs.br/edu_realidade.

BUCKINGHAM, David; BURN, Andrew. **Game Literacy in Theory and Practice**. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, Chesapeake, v. 16, n. 3, p. 323-349, jan. 2007.

CALZOLARI NETO, A. J.; PERDIGÃO, A. L. R. V. Ciências naturais: fundamentos para seu ensino. In: Perdigão, A. L. R. V.; Calzolari Neto, A. J.. (Org.). *Ensino de ciências e formação de professores das séries iniciais*. São Carlos: Edufscar. 2010.

COORDENAÇÃO DE APERFEIÇOAMENTO DE PESSOAL DE NÍVEL SUPERIOR (CAPES). **Portal de Periódicos**. [S.l.]: CAPES, [s.d.]. Disponível em: <https://www.periodicos.capes.gov.br/>

FUNDAMENTOS de matemática, ciências e informática para os anos iniciais do ensino fundamental – Livro III. Organização de Maurício Urban Kleinke e Jorge Megid Neto. Campinas, SP: FE/UNICAMP, 2011. 3 v.

GODOI, Nayara Elias Pinheiro. **Contribuições da teoria histórico-cultural para a utilização das tecnologias digitais na educação infantil**. 2022. 268 f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) - Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2022.

GOMES, Fernanda da Silva. **Ensino remoto na educação infantil suportada por tecnologias: oportunidades e desafios**. 2021. 128 f. Dissertação (Mestrado em Ciência, Tecnologia e Educação) - Centro Universitário Vale do Cricaré, São Mateus, 2021.

HAI, Alessandra Arce. **Educação infantil: alimentação, neurociência e tecnologia**. Campinas, SP: Alínea, 2018.

KARDARAS, Nicholas. **“Cocaína eletrônica”: saiba como as telas estão viciando seu filho**. Tradução: Equipe Christo Nihil Praeponer. *Infância Digital*, 2023. Disponível em: <https://infanciadigital.com.br/871-2>. Acesso em: 22 out. 2025.

KNELLER, George F. **A ciência como atividade humana**. Tradução de Antonio José de Souza. Rio de Janeiro: Zahar; São Paulo: EDUSP, 1980.

LIMA, Giselle de Moraes; FERREIRA, Giselle Martins dos Santos; CARVALHO, Jaciara de Sá. **Automação na educação: caminhos da discussão sobre a inteligência artificial**. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 50, e273857, 2024. DOI: 10.1590/S1678-4634202450273857. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1678-4634202450273857>. Acesso em: 22 out. 2025.

RAMALHO, Priscila Domingues de Azevedo. **Os desafios de ouvir as crianças: o uso da fotografia como uma possibilidade**. *Linha Mestra*, Bauru, n. 30, p. 1085-1089, set./dez. 2016.

RAUSCHER, Roseli Schaefer. **As tecnologias na educação infantil: inquietações de crianças, famílias e professores/as**. 2021. 161 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade do Oeste de Santa Catarina, Santa Catarina, 2021.

RAVASIO, Marcele Homrich; FUHR, Ana Paula de Oliveira. **Infância e tecnologia: aproximações e diálogos**. *ETD – Educação Temática Digital*, Campinas, SP, v. 15, n. 2, p. 220-229, maio/ago. 2013. Disponível em: <http://www.fae.unicamp.br/etd>. Acesso em: 22 out. 2025.

ROSA, Marcelly Dantas Sant Anna. **A valorização do olhar da criança na educação infantil: estratégias pedagógicas com a fotografia digital**. 2023. 148 f. Dissertação (Mestrado em Novas Tecnologias Digitais na Educação) – Centro Universitário UNICARIOCA, Rio de Janeiro, 2023.

SANTOS, Leidiane Aparecida dos; GONZATTI, Luciane Demiquei; GUIMARÃES, Ueudison Alves. **Educação e tecnologia – usos e possibilidades para o ensino e aprendizagem**. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, v. 3, n. 7, 2022. DOI:

10.47820/recima21.v3i7.1710. Disponível em: <https://doi.org/10.47820/recima21.v3i7.1710>. Acesso em: 22 out. 2025.

SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE. **SciELO Brasil**. São Paulo: FAPESP/BIREME, [s.d.]. Disponível em: <<https://www.scielo.br/>>.

SILVA, Priscila Garcia de Sousa e. **Música e diversidade na educação infantil: práticas colaborativas mediadas por tecnologias digitais**. 2019. 136 f. Dissertação (Mestrado em Ensino e suas Tecnologias) - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Fluminense, Rio de Janeiro, 2019.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PEDIATRIA. **SBP atualiza recomendações sobre saúde de crianças e adolescentes na era digital**. Rio de Janeiro: SBP, 11 fev. 2020. Disponível em: <https://www.sbp.com.br/imprensa/detalhe/nid/sbp-atualiza-recomendacoes-sobre-saude-de-criancas-e-adolescentes-na-era-digital/>.

TAKEMOTO, Denise Tomiko Arakaki. **Educação infantil e tecnologia: um olhar para as concepções e práticas pedagógicas dos professores**. 2014. 136 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Católica Dom Bosco, Campo Grande, 2014.

WATTERS, Audrey. **Teaching machines: the history of personalized learning**. Cambridge: MIT Press, 2021.